

RELATÓRIO TÉCNICO DE PLANO DE PROJETO

Nome: Maikon Alexandre Kremer

Título do Projeto: Projeto de extensão educacional para travestis e transexuais

1. Introdução

A palavra minoria é muito utilizada no âmbito jurídico e social para tratar de grupos em situação de vulnerabilidade. Não se trata do número de pessoas dentro do grupo, pois não é uma abordagem qualitativa, é sobre a desvantagem e limitação social que o grupo está disposto.

Esses grupos tratados como minorias sofrem um padrão de exclusão e discriminação na sociedade. Por isso, quando se fala em direitos humanos diante das minorias, deve-se ter a lente da alteridade, de modo que todos devem ser tratados de forma igual, sem violência e sem discriminação dentro de suas perspectivas. Desta forma, as ações afirmativas nada mais são que medidas especiais e temporárias para acelerar o processo de construção da igualdade na sociedade.

Portanto, a lógica de direitos humanos deve ser pautada nas diferenças, reconhecendo identidades específicas e respeitando a diversidade. Para Ferrajoli, os direitos humanos constituem a lei do mais fraco contra a lei do mais forte, na expressão de um contrapoder em face dos absolutismos, advenham do Estado, do setor privado ou mesmo da esfera doméstica. Ferrajoli sustenta que o “o direito passa a romper com a indiferença às diferenças”, na salvaguarda do direito à igualdade com respeito às diversidades.

Estima-se que, de acordo com levantamentos realizados pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) mostram que estudantes transexuais representam apenas cerca de 0,1% do total de alunos das instituições federais de ensino superior.

O Exame Nacional do Ensino Médio é a principal porta de entrada ao ensino superior público no país e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) o responsável por emitir certificado e declaração de proficiência do Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) regulamentou a inclusão do nome social de travestis e transexuais nos registros acadêmicos em 2010. Depois da deliberação, passou a ser obrigatório o uso do nome social dentro da Instituição, inclusive nas chamadas e provas. Em contraponto, somente na realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM),

travestis e transexuais puderam ser identificados e identificadas pelo nome social nos dias e locais de prova. Para tanto, os candidatos/as necessitavam fazer uma solicitação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

De acordo com as iniciativas estratégicas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) o plano de projeto que será apresentado possui como objetivo estratégico P2 - Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão para solução de problemas da sociedade; e como iniciativa estratégica P202 - Fomentar atividades EPE aplicadas às necessidades da sociedade.

Desta forma, este projeto foi pensado buscando alinhamento com a missão, visão e valores propostos pela instituição, buscando planejar e propor ações voltadas a inclusão de cidadãos, utilizando como meio a educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimentos e inovações, ajudando no processo de desenvolvimento socioeconômicos e cultural da região, sempre tendo como base no pensar os pilares da democracia, compromisso social, equidade, ética, inovação, qualidade, sustentabilidade e sobre tudo respeito.

Diante do exposto, o que se pretende com este projeto não é somente trazer uma discussão a realidade vivenciada por essa parcela da população brasileira, mas também o quão relevante é a efetivação dos direitos fundamentais reconhecidos nos artigos 5º e 6º da Constituição Federal Brasileira, quais sejam os direitos de igualdade de tratamento no que tange os direitos e obrigações sem distinção de gênero e o direito social ao trabalho.

2. Objetivo

O presente relatório tem por objetivo a implementação de um curso preparatório para o ENEM destinado ao grupo de travestis, mulheres e homens trans, transmasculinis e demais pessoas trans. A partir da implementação do curso, espera-se promover a inclusão e aperfeiçoamento do público beneficiado, além disso, oportunizar um ambiente de acolhimento e de preparação para o ingresso deste público ao ensino superior, tendo como resultados esperados a melhora nas chances de vagas no mercado de trabalho mais qualificado e, por conseguinte, engrandece as perspectivas sociais dos estudantes oriundos desta instituição.

Outro aspecto a destacar é que, a partir das ações afirmativas propostas, será possível compensar uma situação de desigualdade inerente a este grupo social, possibilitando, assim, que esses possam concorrer em iguais condições com os demais.

Destarte, podemos descrever o projeto como um conjunto de estratégias de ensino, pesquisa e extensão, que visa proporcionar um espaço de inclusão e o empoderamento da comunidade trans.

Para verificar a efetividade do projeto e o seu atendimento aos resultados esperados, serão utilizados os seguintes indicadores:

- Percentual do projeto concluído de acordo com o cronograma estabelecido.
- Percentual de recursos financeiros arrecadados de acordo com o estabelecido e previsto no orçamento do projeto.
- Percentual de materiais necessários para a execução do projeto arrecadados.
- Percentual de vagas para a equipe do projeto preenchidas.
- Percentual de autorizações e documentações burocráticas necessárias para o funcionamento e conclusão do projeto concluídas.

3. Alinhamento Estratégico

O presente projeto está alinhado ao objetivo estratégico P2 do Planejamento Estratégico Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que objetiva “*Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão para solução de problemas da sociedade*”.

Abaixo é possível verificar a análise ambiental do presente projeto, que foi realizada a partir da utilização da ferramenta SWOT:

FORÇAS (FATOR INTERNO E POSITIVO)	<ul style="list-style-type: none">● Oferta de qualificação para o público alvo;● Infraestrutura física e tecnológica do IFSC;● Objetivos alinhados ao Planejamento Estratégico do IFSC;
FRAQUEZAS (FATOR INTERNO E NEGATIVO)	<ul style="list-style-type: none">● Escassez de recursos financeiros;● Burocracia institucional para a efetiva implementação do projeto;● Necessidade de corpo técnico qualificado para a promoção das disciplinas propostas;
OPORTUNIDADES (FATOR EXTERNO E POSITIVO)	<ul style="list-style-type: none">● Possibilidade de realizar parcerias com os setores público e privado para a arrecadação de recursos;● Demanda social por qualificação do público alvo beneficiado;● Utilização das ferramentas digitais para aperfeiçoar o projeto;
AMEAÇAS (FATOR EXTERNO E NEGATIVO)	<ul style="list-style-type: none">● Contexto político-econômico nacional incerto quanto às políticas públicas voltadas à promoção da inclusão da comunidade LGBTQIA+;● Carência de transporte público e problemas de mobilidade urbana;

4. Escopo

O escopo deste projeto inclui as seguintes entregas:

Organização prévia:

1. construção de minuta de chamada pública de colaboradores do projeto educacional com inscrições de interessados em compor equipe técnica de apoio e de professores por meio de formulário eletrônico ou presencialmente na Instituição e do respectivo termo de compromisso de trabalho voluntário;
2. disponibilização de processo de inscrições e matrículas de estudantes por meio de formulário eletrônico ou presencialmente no campus;
3. definição do cronograma semanal de aulas conforme disponibilidade dos colaboradores;

Marketing:

4. divulgação para chamamento em redes sociais do IFSC e por membros do projeto educacional com auxílio de organizações públicas e não governamentais de atenção à comunidade LGBTQI+;
5. elaboração de campanha para pedido de doações de suprimentos para o curso;

Infraestrutura:

6. disponibilização de espaço físico para aulas na Instituição;
7. disponibilização de lanche aos estudantes em horário noturno;
8. garantia de acesso ao cartão de transporte escolar aos estudantes;

Governança pós Go-Live:

9. elaboração de minuta da carta de governança do curso, prevendo a realização de assembleias periódicas para a discussão de demandas afetas ao curso e às necessidades dos alunos; reuniões de formação com servidores e funcionários da Instituição (desde a gestão até a recepção, manutenção e segurança); de aula inaugural onde professores conversam com os alunos sobre as combinações, funcionamento e horários.

5. Premissas

Premissas são aspectos que foram considerados como verdadeiros ou presentes no contexto do projeto no momento da definição das previsões constantes deste plano.

São, portanto, condições iniciais para viabilizar este projeto:

- A. interesse da instituição;
- B. autorização do Diretor do Campus para implementação;
- C. horário das aulas em conformidade com tabela horária de transporte público;
- D. disponibilidade de infraestrutura da Instituição: sala de aula equipadas e climatizadas, biblioteca, laboratório de informática, energia elétrica, internet, banheiros, bebedouros;
- E. possibilidade de participação dos estudantes nas assembleias do projeto, para ter um espaço de escuta, ou seja, evitar que outros decidissem o que seria importante para eles;
- F. oferta das disciplinas no turno da noite, visando contemplar os estudantes que trabalham durante o dia;
- G. o curso terá como característica a autogestão. Assim, as decisões são tomadas de maneira horizontal nas assembleias e levadas posteriormente ao Colegiado do Campus, se for o caso.

6. Restrições

As restrições são aspectos que de alguma forma podem restringir a ação da equipe do projeto. No plano em foco, temos:

1. Se não for disponibilizado orçamento por meio de recursos públicos para execução do projeto, realizar ações com a comunidade externa para angariar recursos.
2. Se algum membro da equipe do projeto tiver que se ausentar, convocar o membro suplente para executar as atividades pertinentes a suas competências.
3. Se os prazos estabelecidos no cronograma do projeto não forem cumpridos dentro do prazo estabelecido, convocar os membros do projeto para readequação do cronograma.
4. Se não for possível atender algum objetivo proposto no projeto, convocar a equipe para readequação do objetivo ou reestruturação do projeto.

7. Cronograma ou Datas das Entregas

Para a boa execução do presente projeto para que o mesmo consiga atingir os objetivos propostos, sugere-se o cronograma abaixo. O mesmo é inicial, podendo sofrer alterações ao longo da execução do projeto e conforme as necessidades verificadas durante a sua execução.

ATIVIDADE	INÍCIO	FIM	RESPONSÁVEL
Planejamento e organização do projeto	01/01/2022	01/03/2022	Diretor projeto
Seleção e definição das equipes do projeto	02/03/2022	10/04/2022	Diretor projeto
Avaliação financeira e de recursos necessários ao projeto	11/04/2022	01/06/2022	Equipe responsável
Levantamento dos recursos necessários ao projeto	02/06/2022	02/07/2022	Equipe responsável
Compras e aquisição dos recursos do projeto	03/07/2022	02/08/2022	Equipe responsável
Execução das atividades previstas no projeto	03/08/2022		Equipe responsável
Encerramento do projeto	03/10/2022		Todas as equipes
Início do curso	04/10/2022		

8. Orçamento

Abaixo segue a relação de custos necessários para a execução do presente projeto. Os valores abaixo são projetados, ou seja, podem sofrer alterações conforme a execução e necessidade do projeto.

PRODUTO/SERVIÇO	UNID.	QUANT.	V. UNIT.	V. TOTAL	NAT. DESP.	COD. ND
Canetas	Unid.	60	R\$ 1,96	R\$ 117,60	Material de Consumo	3.3.90.30
Impressora	Unid.	1	R\$ 750,00	R\$ 750,00	Equipamento	4.4.22.52.00
Papel A4	Pacote 500 pgs.	20	R\$ 25,00	R\$ 500,00	Material de Consumo	3.3.90.30
Material bibliográfico	Unid.	40	R\$ 35,00	R\$ 1.400,00	Material Permanente	44.90.52
Locação de softwares		4	R\$ 345,00	R\$ 1.380,00	Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação – Pessoa Jurídica	3.3.90.40.00
Despesas de locomoção	Diária	20	R\$ 50,00	R\$ 1.000,00	Passagens e despesas com locomoção	3.3.90.33
Pincel marcador atômico	Unid.	24	R\$ 3,76	R\$ 90,24	Material de Consumo	3.3.90.30
Hora-extra; substituições				R\$ 1.000,00	Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	3.1.90.16.00
Produtos de higienização				R\$ 500,00	Material de Consumo	3.3.90.30
Limpeza e higiene				R\$ 2.000,00	Locação de Mão-de-Obra	3.3.80.37.00
Serviços de telefonia móvel				R\$ 400,00	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3.3.80.39.00
Gêneros alimentícios				R\$ 500,00	Material, Bem ou Serviço para Distribuição Gratuita	3.3.32.32.00
TOTAL				R\$ 9.637,84		

9. Partes Interessadas

Diferentes atores e sujeitos podem ser elencados como parte relevante e necessária neste projeto, a ausência de qualquer uma delas podem inviabilizar total ou parcialmente o mesmo, a citar:

Parte	interesse(s)	nível de influência	responsabilidades
Comunidade acadêmica do IFSC	A mesma pode ser compreendida como todo o corpo acadêmico, sejam eles professores ou técnicos administrativos. A ausência desta parte pode impactar em todo o projeto, visto que todos os trâmites envolvem questões legais e autorizações, que devem ser concedidas e aprovadas por estes atores.	Contribuidores	Podem ajudar na execução e divulgação do projeto.
Comunidade externa	A mesma tem papel fundamental, desde a participação ativa no projeto, como voluntários para a execução de atividades diretas no projeto, ou na divulgação do projeto.	Podem contribuir com recursos e na execução do projeto.	Apoio na execução e divulgação do projeto.
Instituições privadas	Este ator é de grande relevância para o projeto, pois o mesmo pode tanto disponibilizar recursos materiais como financeiros para a execução do projeto.	Podem fornecer recursos e apoio para a execução do projeto.	Apoio na execução e divulgação do projeto.
Candidatos	parte interessada nas atividades que serão propostas e executadas pelo projeto.	Interessados na participação do projeto.	Beneficiados com a execução do projeto.
Órgãos públicos	Podem contribuir disponibilizando, igualmente como as instituições privadas, recursos tanto materiais como financeiros por meio de editais públicos.	Podem fornecer recursos e apoio para a execução do projeto.	Apoio na execução e divulgação do projeto.
Discentes	Elo fundamental e indispensável para este projeto, visto que todas as atividades e a própria proposta do projeto é pensando no seu sucesso com a conclusão do curso e consecutivo ingresso em uma instituição de ensino superior.	Beneficiados com a execução do projeto.	Comparecer nas atividades propostas no projeto.

10. Equipe do Projeto

1. **Equipe de operações:** responsável por realizar todo o planejamento, controle e execução do projeto, além de integrar as demais equipes para alinhamento com os objetivos do projeto.
2. **Equipe de comunicação:** elaboração da identidade visual do projeto (produção de banners e material de divulgação), responsável pelo e-mail e pelo acompanhamento, manutenção e gerenciamento de conteúdo da página do projeto no Facebook e Instagram. Além de realizar o chamamento dos membros para as assembleias, controle de presença e justificativa de faltas.
3. **Equipe de finanças:** responsável por gerenciar as finanças do projeto.
4. **Equipe institucional:** responsável por manter ligação do projeto com outras Instituições que tenham interesses comuns.
5. **Equipe de professores:** voluntários interessados em ministrar as aulas necessárias e propostas para o desenvolvimento do curso de extensão.

11. Riscos

Abaixo serão apresentados os riscos que podem surgir durante o desenvolvimento e implementação deste projeto.

RISCO	PROB.	AÇÃO
Impossibilidade de utilizar as instalações do IFSC para a execução do projeto	20%	Procurar outra instituição de ensino disposta a firmar parceria e que possa ceder o espaço físico.
Aumento dos custos dos materiais do projeto	30%	Realizar orçamentos previamente com diferentes fornecedores e adicionar uma margem de 15% a mais sobre os custos previstos.
Equipes do projeto incompletas	30%	Elencar suplentes para as equipes e possíveis candidatos de outras equipes para as vagas faltantes.
Número elevado de compras emergenciais	40%	Elencar fontes de recursos prévias para possíveis emergências além de um saldo extra em caixa.
Não aprovação de licenças necessárias a execução do projeto	20%	Traçar e organizar todas as documentações necessárias para a aprovação dos documentos pertinentes.
Atrasos no cronograma do projeto	30%	Acompanhar constantemente as atividades do projeto junto às equipes para evitar atrasos que possam afetar significativamente o projeto.

12. Plano de Comunicação

Com o objetivo de alinhar as estratégias do projeto, é apresentado abaixo, o plano de comunicação que se pretende adotar, sendo constituído pelo método de comunicação, o seu objetivo, o meio que será utilizado para realização, sua frequência e a entrega que se pretende apresentar após sua execução e conclusão.

TIPO DE COMUNICAÇÃO	OBJETIVO	MEIO	FREQUÊNCIA	ENTREGAS
Reunião de abertura	Apresentar a equipe, traçar objetivos, repassar a forma de gestão do projeto.	Presencial ou virtual	Uma vez	Ata da reunião e plano do projeto.
Reuniões de alinhamento do projeto	Compreender o panorama geral do projeto e integrar as equipes.	Presencial ou virtual	Quinzenal	Ata de reunião e apresentação com dados gerais do projeto.
Reuniões entre equipe de alinhamento	Alinhamento entre as equipes para compreender os estágios das atividades pertinentes por cada equipe.	Presencial ou virtual	Semanal	Ata de reunião e apresentação com dados gerais da equipe.
Comunicação do status do projeto	Proporcionar um relatório para as partes interessadas no projeto, como stakeholders e patrocinadores.	Presencial ou virtual	A cada 45 dias	Ata da reunião e relatório com os resultados e progressos do projeto.
Reunião de encerramento do projeto	Apresentar os resultados do projeto de acordo com os objetivos propostos.	Presencial ou virtual	Uma vez	Ata da reunião e relatório com os resultados do projeto.

Outro aspecto a destacar é que, diante do possível número elevado de profissionais voluntários, é necessário contar com um sistema de comunicação eficiente, designando um voluntário como responsável pelas comunicações internas e externas, como divulgação do projeto, administração do e-mail, organização de reuniões e atas, entre outras atividades que possam ser pertinentes a comunicação do projeto.

Fontes e Referências:

ANDIFES. Pesquisa sobre o Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais. Disponível em <<https://www.andifes.org.br/v-pesquisa-perfil-socioeconomico-dos-estudantes-de-graduacao-das-universidades-federais/>> Acesso em 22 nov 2021.

FERRAJOLI, Luigi. Derechos y garantías: la ley del más débil. Tradução Perfecto Andrés Ibáñez y Andrea Greppi. 4. ed. Madrid: Trotta, 2004.

IFSC. 28.06 - IF-SC regulamenta uso de nome social de travestis e transexuais na instituição. 2010. Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAkiOauK/content/28-06-if-sc-regulamenta-uso-de-nome-social-de-travestis-e-transexuais-na-instituic-2/30681> Acesso em 22 nov 2021.